



# PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

FORMAR UM CORAÇÃO DE DISCÍPULO



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA

# PASSO 8

#peregrinopelocoração

## 8.

A fidelidade de Deus  
aos seus discípulos

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Mesmo podendo já, neste agosto, vir ao Santuário, faz connosco esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viveres a aparição de agosto.

Visitando a narrativa que Lúcia faz daqueles dias de agosto, entre 13 e 19, quando a aparição de facto aconteceu, descobriremos como Deus não falta aos seus filhos. Hoje, continuando neste itinerário de dar forma discipular ao teu coração, és convidado a descobrir e a guardar profundamente no teu coração que Deus é fiel aos seus discípulos.

Neste agosto, Fátima convidou-te a seres peregrino pelo coração. Neste último dia da peregrinação, és convidado a descobrir e a guardar profundamente no teu coração que Deus é fiel aos seus discípulos.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

A Fátima, a casa da Mãe, neste agosto já podes vir, como filho, membro da comunidade dos discípulos do seu Filho. Mas vindo ou não, o Santuário propôs-te seres peregrino pelo coração, para dares ao teu coração a forma de um coração de discípulo. Procura criar silêncio interior, para peregrinares pelo coração. És discípulo de Jesus. Cria condições para reconheceres a tua sede de encontro e te sentires reconhecido, intimamente chamado pelo teu nome, pelo Deus fiel. Faz silêncio.

É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, a primeira discípula, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos. Silenciosamente, abre o teu coração a este encontro.

Recorda como Lúcia conta nas suas Memórias o início da aparição de agosto:



Andando com as ovelhas, na companhia de Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu irmão João que a fosse a chamar. Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.»

Levados para Ourém e impedidos de comparecer ao encontro com Nossa Senhora na Cova da Iria no dia 13 de agosto, os pastorinhos veem-na a 19 nos Valinhos. É como se a involuntária falta de comparecimento dos pastorinhos ao encontro de 13 ao meio dia na Cova da Iria servisse para que acontecesse em Fátima algo semelhante ao que aconteceu em Jerusalém, na tarde do Domingo de Páscoa, quando Tomé faltou ao encontro surpreendente com o Ressuscitado no cenáculo. Em Jerusalém, a sua ausência foi oportunidade para que Jesus enunciasse a regra da fé: «Felizes os que acreditam sem terem visto» (Jo 20,29).

Em Fátima, a involuntária ausência dos pastorinhos foi oportunidade para o Céu mostrar a regra da misericórdia e da fidelidade: o Céu, na sua vontade de se fazer presente aos homens, não se deixa limitar pelos condicionamentos do tempo e do espaço acordados, mas aparece fora do tempo previsto e em lugar diferente do marcado.

Indo mais longe, parece que ecoa neste acontecimento aquela mesma oferta de liberdade que se manifesta noutra regra do encontro com Deus: «o sábado é para o homem, não o homem para o sábado» (Mc 2,27). O importante é que o encontro seja procurado e aconteça, qualquer que seja o espaço, qualquer que seja o tempo, porque Deus não se reduz à prescrição. Se é verdade que Ele se oferece através do prescrito que deves cumprir regularmente, não é menos verdade que se oferece para além da prescrição. Deus é livre em relação ao prescrito e oferece-te o encontro consigo, mesmo quando faltas, voluntaria ou involuntariamente, ao prescrito. Deus é maior do que o cumprimento do que prescreve aos seus filhos e também aqui se manifesta a sua natureza, que está no coração da mensagem de Fátima: o transbordar da misericórdia divina que livre e gratuitamente se oferece aos homens.

Como peregrino pelo coração que quer crescer como discípulo, acreditas que Deus é maior do que aquilo que te prescreve, a sua vontade de te encontrar não é vencida pelas tuas eventuais involuntárias ou mesmo voluntárias faltas de comparência?

Os pastorinhos foram reconhecidos na sua necessidade de encontro, como Tomé descrente e Maria Madalena, que ouviste chorar – só e desconsolada por ter perdido o Seu Senhor, no primeiro dos passos desta peregrinação pelo coração –, ao ouvir-se chamar pelo próprio nome: «Disse-lhe Jesus: “Maria!” Ela, aproximando-se, exclamou em hebraico: “*Rabbuni!*” – que quer dizer: “Mestre!”» (Jo 20,16).

Pensava-O morto e desaparecido e como tal o chorava, mas ele estava vivo e apareceu-lhe. Deus não falta aos que peregrinam pelo coração, mesmo quando faltam ao aprazado: vem ao encontro dos seus onde quer que estes se encontrem em qualquer dia, a qualquer hora. Deus não falta, é fiel aos seus discípulos. Este Deus, que em Jesus se mostrou a Tomé e chamou Maria Madalena pelo seu nome, é o Deus cuja Mãe, fiel aos seus pastorinhos, que haviam chorado a sua falta temendo havê-la perdido, surpreendentemente veio noutra dia, noutra lugar, e esperou que a Jacinta chegasse para lhes aparecer. O Deus da misericórdia é um Deus que espera, fiel aos seus discípulos.



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração  
e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração  
para aí me encontrar contigo.

Tu és o Deus que sempre ofereces a misericórdia.

Quero crescer como discípulo e guardar, deste agosto,  
profundamente no coração,

para os dias em que a minha peregrinação conhece a perda ou  
a falta,

a certeza de que, na tua fidelidade, sempre me reconheces e  
chamas pelo meu nome.

*Tu és o meu pastor: nada me falta.*

*Em verdes prados me fazes descansar e conduzes-me às águas  
refrescantes.*

*Reconfortas a minha alma e guias-me por caminhos retos*

*Ainda que atravesse vales tenebrosos, de nenhum mal terei  
medo  
porque Tu estás comigo, o teu cajado dá-me confiança.  
A tua bondade e o teu amor hão de acompanhar-me todos os  
dias da minha vida,  
e habitarei na tua casa para todo o sempre. (Cf. Sl 23)*  
Sou peregrino pelo coração, torna discipular o meu coração.  
Quero peregrinar pelo coração  
até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do  
Rosário de Fátima.  
No seu coração, és tu que esperas o meu coração.  
Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei  
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso  
do teu coração. *Ámen.*

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós  
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e  
na hora da nossa morte. *Ámen.*

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em  
tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá  
conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e  
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao  
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus  
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.  
São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo dos teus dias. Acredita, com coração  
de discípulo: Deus é fiel. Para vir ao teu encontro, Ele serve-se do que te é  
prescrito como batizado membro de uma comunidade. No entanto, ainda  
que involuntária ou mesmo voluntariamente lhe faltes, Ele vem – como  
mostra o agosto de Fátima – fielmente ao teu encontro em todos os  
lugares e tempos da tua vida, em que és chamado a viver como peregrino  
pelo coração, coração de discípulo.